

Industriais confiantes

DA REDAÇÃO

Demanda interna aquecida soa como música para os industriais brasileiros, como captou a nova Sondagem da Indústria de Transformação, divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A confiança dos empresários é uma das maiores desde que a FGV começou a fazer a pesquisa, em 1995 — abaixo apenas do resultado de outubro do ano passado, e o terceiro trimestre é período de pico na produção brasileira. A perspectiva favorável para o mercado interno é a maior responsável pelo otimismo.

“Está mantida a confiança. Alguns setores podem enfrentar dificuldades pontuais, mas a maioria está forte”, diz o coordenador do Núcleo de Pesquisas e Análises Econômicas da FGV, Aloísio Campelo. Ele expli-

Fábio Rossi / Agência O Globo - 9/12/04



ca que o índice de expectativas se manteve alto nas três questões abordadas pela pesquisa — como estarão a produção, o emprego e os negócios nos próximos seis meses. Em todos os casos, a perspectiva para o futuro próximo são melhores.

Entre as 1.012 empresas pesquisadas entre 1º e 26 de agosto, a parcela que considera a demanda interna forte subiu de 24% para 29%, enquanto as que a entendem como fraca caiu de 7% para 6%. Por outra, 53% das entrevistadas pretendem am-

ALOÍSIO CAMPELO: O AQUECIMENTO DO MERCADO DOMÉSTICO É O RESPONSÁVEL PELO OTIMISMO

pliar a produção (eram 49% há um ano), enquanto apenas 5% pensam em reduzir o ritmo.

Ainda assim, a FGV não acredita que gargalos de produção afetem o desempenho do setor. Para Campelo, essa é uma perspectiva que está se dissipando, ainda que o nível de utilização da capacidade instalada também se encontre em patamar elevado — ele passou de 86,1% em julho para 86,5% em agosto. Além disso, os itens da pesquisa relacionados a estoques sinalizam equilíbrio. Entre os entrevistados, 5% se queixaram de estoques insuficientes, enquanto 6% os consideraram excessivos. Ele disse que alguns setores que estavam pressionados, como material de transporte, máquinas e equipamentos e siderurgia, deram uma arrefecida no nível de uso da capacidade em relação ao início do ano.